EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA BUSCA ATIVA NA ATENÇÃO À HANSENÍASE: EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

MAGNA MONIQUE SILVA SANTOS, LUANNA GOMES DA SILVA, LAÍS BARRETO DE BRITO GONÇALVES, MARIA AUGUSTA VASCONCELOS PALÁCIO

INTRODUÇÃO: A hanseníase apresenta-se como um grave problema de saúde pública no Brasil, e ainda está associada a uma carga de estigmas e preconceitos, o que dificulta, muitas vezes, o diagnóstico precoce e tratamento oportuno. O agente etiológico é o *Mycobacterium leprae* ou bacilo de hansen, que acomete a pele e os nervos periféricos. Como consequência, pode gerar sérias incapacidades físicas. Ressalta-se que o diagnóstico e tratamento precoce são essenciais para prevenir deformidades e sequelas consequentes da doença, que, quando presentes, contribuem para a exclusão de seus portadores do convívio social. Assim, torna-se oportuno o incentivo ao desenvolvimento de ações nos serviços de saúde, prioritariamente na Atenção Primária à Saúde, que objetivem a busca ativa da hanseníase, incluindo dentre estas, as atividades de educação em saúde voltadas à comunidade em geral e aos profissionais envolvidos na assistência. O profissional de enfermagem assume um papel fundamental na realização dessas atividades educativas, visando desmistificar a doença e detecção de novos casos, e contribuindo para o diagnóstico e tratamento precoce a fim de prestar um cuidado integral ao portador de hanseníase. **OBJETIVO:** Relatar uma atividade educativa realizada em Unidade Básica de Saúde de um município do interior cearense sobre a temática de hanseníase. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade educativa em saúde sobre a temática de hanseníase desenvolvida por acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), durante estágio da disciplina “Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva II”. O local da experiência foi a sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em um município do interior cearense, durante o período da manhã do dia 05 de setembro de 2017. Participaram da atividade os usuários da referida UBS que estavam presentes no local. Foram utilizados os seguintes materiais: cartazes, imagens impressas da internet, textos e folders (produzidos pelos acadêmicos). **RESULTADOS:** O grupo desenvolveu a atividade por meio de uma abordagem dinâmica, sistemática e objetiva, buscando esclarecer aspectos importantes sobre a hanseníase, oportunizando o momento como estratégia para a busca ativa de novos casos da doença. No primeiro momento, a equipe de acadêmicos responsável pela atividade de educação em saúde se apresentou para os participantes, seguido pela exposição da temática que seria trabalhada, intitulada: “mitos e verdades sobre hanseníase”. No segundo momento, a fim de favorecer a interação entre acadêmicos e participantes realizou-se a distribuição de frases com afirmações verdadeiras e falsas sobre a hanseníase, sendo estas últimas em um número muito maior, pois ao elaborarmos as frases, fizemos com o objetivo de desmistificar os mitos e tabus presentes na sociedade em relação a doença. Em seguida os participantes foram orientados a se dirigirem até os cartazes que estavam fixados na parede, e colar o papel recebido no cartaz de cor verde, caso achasse a afirmação verdadeira, ou no cartaz de cor vermelha se achasse que a afirmação era um mito. No terceiro momento, foram esclarecidas as afirmações expostas por meio da explanação dos seguintes aspectos sobre a doença: o que é, causa, forma de transmissão, sintomatologia, tipos, diagnóstico, tratamento e orientações gerais. Ressalta-se que para melhorar a abordagem foram utilizadas imagens disponíveis na internet sobre as diversas formas de hanseníase: indeterminada, tuberculóide, borderline (forma dimorfa) e virchowiana; além de ser proporcionado espaço para questionamentos e esclarecimentos de dúvidas pertinentes ao tema relatados pelos participantes, promovendo o diálogo entre acadêmicos e participantes. Ao final, para melhor fixação do assunto, distribuíram-se entre os presentes folders abordando a temática com linguagem bem simples. Percebeu-se que grande parte dos participantes tinha conceitos equivocados sobre a forma de transmissão da doença. Assim, evidenciou-se que mesmo com os avanços em relação a veiculação de informações, os estigmas e preconceitos ainda estão presentes na sociedade e muitos ainda desconhecem o fato de que não se pega hanseníase por aperto de mão, abraço, compartilhando objetos próximos como toalha, talheres e copos, ou mesmo que uma pessoa que já iniciou o tratamento não transmite mais a doença. Desta forma, foi esclarecido que o bacilo de hansen é transmitido por meio das gotículas eliminadas no ar pela tosse, fala e espirro de uma pessoa com hanseníase sem tratamento a outra, principalmente, em ambientes com aglomerados de pessoas e pouca ventilação. Além

disso, explicou-se que apesar de todas as idades estarem susceptíveis, é preciso ter um contato prolongado com a pessoa que está doente para poder desenvolver a doença, e uma vez iniciando o tratamento, já ocorre a quebra da cadeia de transmissão. Quando questionados sobre como saber se uma pessoa tem hanseníase, alguns souberam relatar sua sintomatologia mais comum, ou seja, a presença de manchas no corpo com diminuição da sensibilidade. O que é positivo, uma vez que suspeitar a presença da doença é algo que todos em geral precisam saber. Na oportunidade, a equipe reforçou que a alteração da sensibilidade pode ser térmica, tátil e à dor, com perda de pelos e ausência de suor no local da mancha. A realização da atividade também foi um momento para orientar todos os participantes a procurar a unidade básica de saúde, caso suspeitassem de alguma mancha no seu corpo com perda da sensibilidade, bem como identificar a presença destes sinais entre as pessoas do seu convívio familiar e social. Ainda foi enfatizado que a hanseníase tem cura e tratamento eficaz disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS), totalmente gratuito à comunidade, e há profissionais capacitados para realizar a investigação, diagnóstico e tratamento da doença. Ressalta-se que durante a atividade houve uma interação positiva entre os acadêmicos e participantes, bem como pode-se observar a compreensão do assunto abordado, pois após as explicações do tema e demonstração das imagens, algumas pessoas procuraram os acadêmicos para mostrar algumas manchas de pele ou relatar casos de pessoas próximas. Houve uma boa participação de todos, as perguntas surgiam e eram prontamente esclarecidas pelos integrantes da equipe. **CONCLUSÃO:** A hanseníase causa profundo impacto na vida de seus portadores, que além de lidar com as seqüelas no corpo tem que enfrentar as mudanças ocorridas no meio familiar e social como consequência dos estigmas e preconceitos que ainda acompanham a doença. Acredita-se ser de fundamental importância a atuação da enfermagem desde a prevenção, o diagnóstico e tratamento, além de orientar a comunidade a partir de ações estratégicas para detecção de novos casos, com o objetivo de reduzir a carga da doença na sociedade. Diante disso, a experiência foi uma oportunidade valiosa para exercermos o papel da enfermagem na realização da busca ativa de possíveis casos de hanseníase, já que a estratégia de utilizar a educação em saúde é um recurso que pode ser útil para essa finalidade, tendo como foco a desmistificação da doença e orientar sobre a importância de procurar o serviço de saúde caso suspeite de alguma mancha no corpo para que seja feito o diagnóstico e tratamento precoce, aspectos importantes para a prevenção de incapacidades em seus portadores.

PALAVRAS-CHAVE: HANSENÍASE. EDUCAÇÃO EM SAÚDE. ENFERMAGEM.

ÁREA TEMÁTICA: ENFERMAGEM

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER